

# “Fomos despreparados”, diz opositor

De Brasília

Os partidos de oposição entraram juntos no plenário do Congresso Nacional, ontem. Caminhavam para a derrota anunciada. Ao final da sessão, onde foi sepultada a CPI, não se entendiam mais. O primeiro opositorista a criticar a estratégia foi o presidente do PPS, o senador Roberto Freire (PE). “Eu não queria que fosse hoje. Não nos preparamos para isso”, disse o parlamentar. “Estamos brigando com gente que não tem limites. Nosso trabalho não pode ser resultado de voluntarismo”, desabafou.

Freire diz que a oposição errou ao ter permitido que Jader lesse o requerimento ontem. Segundo ele, era necessário mais tempo para elaborar um plano capaz de barrar a retirada de apoio à CPI. “Estão tergiversando”, rebate o líder do PCdoB na Câmara, deputado Sérgio Miranda (MG). Para o

parlamentar, a oposição não tinha saída. “O governo se organizou. O que aconteceu teria acontecido de qualquer jeito. Não é culpa nossa”, completa Miranda.

O líder do PSB na Câmara, deputado Eduardo Campos (PE), também diz que a oposição foi precipitada. Os líderes oposicionistas optaram por enfrentar o governo no plenário e torcer para que a retirada das assinaturas acontecesse durante a sessão. “O desgaste será maior”, avisava, então, o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE). Durante pouco mais de uma hora, em que os parlamentares estiveram reunidos na sessão do Congresso, não foi registrada qualquer desistência oficial. Eles tinham até às 24h de ontem para retirar o apoio à CPI e preferiram fazê-lo longe da imprensa.

A briga, no entanto, não impediu que definissem os próximos passos. O PT já anunciou que en-

trará no Supremo Tribunal Federal com uma ação contra o presidente Fernando Henrique Cardoso por crime de responsabilidade. O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) diz que o governo desrespeitou um dispositivo da LDO de 2001, que proíbe ao Executivo liberar verbas públicas para interferir na tramitação de proposições no Congresso. “A liberação de recursos para convencer governistas a desistirem da CPI não podia estar acontecendo”, declara o petista. O presidente, em Corumbá, negou que o governo está usando verbas orçamentárias nesse processo: “Liberação de verbas acontece todos os dias. Às vezes eu nem sei o que está sendo liberado. Mas é falso dizer que liberou por causa da CPI. É uma indignidade que eu não aceito”. FHC disse que a CPI é um palanque político para a oposição: “Isso eu não vou admitir”. (MM)